



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

## APOIO CERTO NO MOMENTO MAIS DECISIVO PARA A NAÇÃO

DISCURSO PROFERIDO DE IMPROVISO, NO QUARTEL GENERAL DO III EXÉRCITO, EM PORTO ALEGRE, A 14 DE SETEMBRO DE 1968, EM AGRADECIMENTO À HOMENAGEM DAS FORÇAS TERRESTRES DO EXTREMO-SUL E DEPOIS DA SAUDAÇÃO DO RESPECTIVO COMANDANTE, GENERAL-DE-EXÉRCITO ÁLVARO ALVES DA SILVA BRAGA.

Senhor Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Senhor Comandante do III Exército, Senhores Governadores, Senhores Ministros de Estado, Senhores generais, meu caro e querido amigo Arcebispo Metropolitano, dom Vicente Scherer, autoridades civis e militares aqui presentes, meus camaradas:

É sempre motivo de intenso júbilo e de gratas recordações penetrar neste Quartel General. Aqui fui Chefe do Estado-Maior, aqui fui comandante da 3ª Região Militar, e aqui hoje, sou comandante na categoria de Comandante Supremo das Forças Armadas.

Esta reunião, abrangendo Exército, Marinha e Aeronáutica, é um tanto para mim muito simbólica. Representa aquilo que o homem público mais necessita para cumprir seu dever, é a tranqüilidade, é a certeza do apoio certo no momento mais decisivo para a Nação. Atravessamos, Senhores, uma época em que o Mundo se apresenta conturbado; em que o Mundo se apresenta numa agitação original e difícil, porque conseguiram lançar sementes naquilo de mais caro que existe para uma Nação, que é a sua juventude; distorceram os princípios, procurando corrompê-la pela mentira.

É por isso que este momento é de alto simbolismo para quem governa um país, com a extensão continental do Brasil. E, com a graça de Deus, nós vemos, em comparando com o que se passa em outras nações, que o problema aqui até se encaminha de uma forma um tanto tolerável, com uma certa compreensão entre os homens públicos e a juventude que se agita.

Reconhecemos, evidentemente que há no fundo alguma coisa que se deve fazer, porque não é só pela infiltração e pela insinuação que essa mocidade se agita. Algo sobrou das guerras, algo de mas sobrou da agitação humana e da luta dos homens. É possível, portanto, que nós estejamos recebendo agora, justamente os efeitos de uma rejeição de uma geração que se habituou ou que viu os resultados das lutas entre os homens.

Compete, portanto, a nós, homens de governo, homens de fé, e homens de responsabilidade, como são os homens das Forças Armadas procurar conter essa invasão, essa exacerbação, dentro dos limites possíveis e humanos, mas com aquela energia necessária para conduzir a juventude a seus caminhos, orientando-a, comandando-a, se for preciso, para que o País não se subverta, não naufrague numa agitação que se apresentou a pouco na França, e que se tem apresentado noutros países.

Eu bem sei que para governar não me basta esse apoio, essa demonstração que eu considero simbólica e importante, daquilo que representa a força. Eu preciso, também, da área política, aqui tão bem representada na pessoa do Chefe do Partido do Governo, eminente Senador Daniel Krieger, que tem sabido conduzir com aquela sua sabedoria de político experimentado e homem de alta compreensão. Ele tem sabido unir em torno do Governo a área política para que possamos nos encaminhar decididamente para a normalização de uma situação que tivemos, pela força, de mudar neste País, na Revolução que até hoje consideramos redentora, a de 31 de março de 1964.

Esta Revolução continua e continuará dentro de seus princípios fundamentais. Não pensem que os inimigos da República, que se manifestam de quando em quando como inimigos da Revolução, que ela vai parar. Ela continuará dentro das normas políticas e dentro de um sistema de moralidade e de austeridade e de dignidade.

Isto eu lhes posso assegurar, será ponto de honra no cumprimento do dever do Governo, de que eu tenho a honra de ser o chefe; porque até este momento, meus amigos, eu não tive qualquer decepção.

Falam mal do Governo, devem falar, porque o Governo não transige, não corrompe e não aceita corrupção, porque seria muito fácil ganhar elogios, ganhar esta tranqüilidade de espírito que só iria acontecer quando o Governo despacha, desmancha e distribui a mão cheia de dinheiro, «benesses», tudo aquilo que capta simpatia, mas afunda o País; de um lado salários maiores, de outro lado transigências aqui e acolá.

Esse Governo pode serenamente garantir, dispondo de uma equipe de ministros honrados e honestos, trabalhadores e dignos, vai tocando para a frente o barco do Governo porque tem certeza que atin-

girá a meta final, com a noção, com a tranqüilidade daqueles, que podem dormir, como dizia Roosevelt, «já fiz o que pude, e durmo tranqüilo».

Assim será este Governo, havemos de chegar ao fim, se Deus quiser tranqüilos pela certeza de haver cumprido dignamente o seu dever, sem transigências, sem radicalismo e sem ódios.

E assim levaremos, Senhores, dentro deste quadro que eu desenho aqui rapidamente, o apoio político certo de um lado, de outro lado essa magnífica demonstração que dia a dia mais me comove como velho soldado, com o apoio dos camaradas — do Exército, da Marinha e da Aeronáutica — que eu sei que sofrem dificuldades, mas sempre se apresentam com a mesma dignidade, com o mesmo espírito de sacrifício e com o mesmo patriotismo.

Pretendia passar um fim-de-semana de descanso, evitando apelos. Mas sinto que era uma obrigação expandir, perante todos aqui presentes, os meus sentimentos mais gratos, a minha satisfação porque a par das recordações que me vem dos belos dias que vivi neste Estado, como oficial superior, como general, como comandante de unidade, como major, como tenente, eu devia dizer-lhes quanto me é grata esta reunião, o quanto ela para nós significa, como homem de governo — paisano hoje à frente do Governo — mas eternamente soldado no cumprimento do dever.

Muito obrigado Senhores, comovidamente, os meus agradecimentos.